

CONTE^XTO

Cliente: Laboratório Richet	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 09/06/2014
Colunas/Editoria: JC & Cia Gerência	Pág(s): B-8

Jornal do Commercio

JC&Cia Gerência

TERCEIRA IDADE

Quanto vale a experiência?

Pesquisas mostram que 67% dos brasileiros pretendem continuar trabalhando mesmo após a aposentadoria. Nos últimos três anos, dos 22,3 milhões de pessoas com mais de 60 anos, 3,7 milhões retornaram ao batente em postos fixos ou temporários

Depois de décadas de trabalho, muito esforço e cabelos brancos, chega a hora de pendurar as chuteiras. Se aposentar e aproveitar uma velhice calma, certo? Errado. Começar um novo negócio, continuar na ativa ou mesmo prestar assistência aos mais jovens é cada vez mais uma opção para quem já viveu muito e acumulou muitas experiências. Seja pra complementar a renda, para dividir os conhecimentos ou para realizar-se pessoalmente, para a maioria dos brasileiros a aposentadoria não é mais um ponto final, mas uma vírgula em suas histórias profissionais.

Cliente: Laboratório Richet	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 09/06/2014
Colunas/Editoria: JC & Cia Gerência	Pág(s): B-8

Pesquisa da organização internacional Transamerica Institute, em parceria com a seguradora Aegon e a consultoria Cicero, divulgada semana passada, mostrou que 67% dos brasileiros pretende continuar trabalhando mesmo após a aposentadoria. O estudo mostrou que 16% deseja manter o mesmo ritmo de trabalho, enquanto 51% pretende desacelerar o ritmo, seja por razões pessoais ou financeiras. Para apenas 24% dos brasileiros é que a aposentadoria significará o abandono completo do trabalho.

O fenômeno é puxado por várias razões que vão desde a necessidade de ajudar — ou mesmo liderar — o orçamento familiar, o interesse por novos desafios, e até mesmo culpa do aumento da expectativa de vida

e avanços na medicina, que têm trazido cada vez mais saúde e qualidade de vida para os idosos. Segundo dados do levantamento Idosos do Brasil, divulgado pelo instituto Data Popular, no ano passado, dos 22,3 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, 3,7 milhões voltaram a trabalhar em empregos fixos ou temporários - sinal de que esta já não é mais uma tendência, mas sim realidade.

Mais do que contribuir para o próprio bem estar e satisfação pessoal, ao permanecer ativo o trabalhador pode fazer mais pelo mercado como um todo. “Uma pessoa da terceira idade, muitas vezes já viu e até

mesmo viveu certos negócios aparentemente empolgantes que, entretanto, no médio e longo prazos, são inviáveis e verdadeiras aventuras”, avalia o CEO da SME - Excelência Empresarial, Edson Santos”.

Experiência

Há quase 40 anos a frente do Laboratório Richet, Maria Helena Magarinos Torres, 81 anos, encontrou um caminho próprio para tornar o tradicional laboratório de análises clínicas da família em uma das instituições mais tradicionais do Rio de Janeiro. “Nesses anos o mercado mudou muito. Quando come-

Cliente: Laboratório Richet	
Veículo: Jornal do Comercio	Data: 09/06/2014
Colunas/Editoria: JC & Cia Gerência	Pág(s): B-8

cei, tínhamos dificuldade enorme para importar equipamentos, trabalhávamos com estrutura pequena, para menos clientes. Atualmente, antes do lançamento do que há de mais moderno, já somos informados e vamos ao exterior conhecer”, conta a matriarca da família, que desde 1976 é diretora-administrativa do negócio.

Maria Helena diz que, para se manter atualizada, conta com a ajuda de pessoas de sua confiança, os filhos. “Nosso negócio é totalmente familiar. Meus filhos ajudam muito, hoje são eles que viajam para conhecer as novidades de equipamentos em kits (usados para realização de



Maria Helena diz que conta com ajuda de pessoas de sua confiança para se manter atualizada

Cliente: Laboratório Richet	
Veículo: Jornal do Comercio	Data: 09/06/2014
Colunas/Editoria: JC & Cia Gerência	Pág(s): B-8

exames)", relata Maria Helena, que precisou de jogo de cintura para enfrentar mudança grande no setor. "Nossos equipamentos e insumos pararam de ser fabricados em quantidades menores, de modo que fomos obrigados a ganhar escala. Depois de 53 anos só atendendo a pacientes particulares precisamos passar a aceitar convênios, e nos adaptar a remuneração deles, que não é boa", ressalta.

A experiência de tantos anos na empresa servem para ajudar em uma área sensível na maioria das companhias: o atendimento ao público. Dona Maria Helena transmite seus conhecimentos para que o atendimento seja pessoal, bem a moda antiga. "Essa é uma questão que não mudou desde que começamos, o atendimento é praticamente personalizado, trabalhamos muito essa questão", enfatiza a empresária que, faz questão de modernidade. "Continuamos nos modernizando, os resultados dos exames são entregues diretamente por e-mail para os médicos e mantemos plantonistas no laboratório para caso eles tenha alguma dúvida", justifica.

Para o especialista em empreendedorismo da Universidade Newton Paiva, em Belo Horizonte, Leandro César Diniz da Silva, fazer como dona Maria Helena é o ideal para quem quer permanecer ativo nos negócios na terceira idade. "O idoso deve aproveitar toda a experiência de vida. Ele passou por tanta turbulência durante a vida que tem

Cliente: Laboratório Richet	
Veículo: Jornal do Comercio	Data: 09/06/2014
Colunas/Editoria: JC & Cia Gerência	Pág(s): B-8

um tipo de conhecimento que universidade nenhuma pode dar”, afirma o professor do curso de administração, acrescentando que os contatos feitos ao longo da vida são outro trunfo na hora de empreender. “Essas pessoas conhecem muita gente na área em que atuaram, e isso é valioso para uma empresa”.

Desafio

Para enfrentar desafio dessa magnitude é preciso muito gás. Isso é o que não falta a Fábio Arnaud, que recebeu a tarefa de tocar os negócios do pai no ramo de fabricação de produtos de limpeza. Atualmente, aos 80 anos, continua a frente do Grupo Inquisa, com a mesma motivação dos jovens que estão ingressando no mercado. “Os desafios são inúmeros, mas são justamente eles que mais me motivam a continuar e nunca parar de trabalhar. Com o dia a dia, sempre vamos aprendendo mais e corrigindo nossas falhas. Uns ensinam aos outros”, filosofa.

Ele argumenta que a idade — e o amadurecimento — traz novas perspectivas para o futuro. “O que muda são os planos. Primeiramente, pensava em como iniciaria meu negócio, quais os obstáculos surgiriam até conseguir me estruturar”, relembra Arnaud. “Meu grande plano agora é transformar a Desodor em um modelo de empresa a ser seguido e expandir cada vez mais os negócios”.